



ATA N.º 8/2020

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2020
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 19 DE OUTUBRO DE 2020

-----No dia 19 de outubro de 2020, no Auditório do Centro Cultural de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 28.º, do Anexo I, do Regime Jurídico das Autarquias Locais e do n.º 14 do Artigo 24.º, do Regimento em vigor da Assembleia Municipal, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 47 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)
PS	João Carlos Ferreira Neto (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	João Fernando Rosado Reis (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Joaquim Alexandre Imaginário Russo
PS	José Manuel da Silva Jácome (2.º Secretário)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato
PS	Maria João Travanca Gervásio Batista
PS	Maria Manuela de Jesus Duarte
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo Filipe Henriques Marques Rodrigues Niza
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente)
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes



Fl. 73v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo (1.ª Secretária)
LCF	Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória
LCF	Fernando de Jesus Ildefonso
PSD	Pedro Augusto Borges de Lima Palma Morreira
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
BE	Ana Natacha Duarte Álvaro
PAN	Margarida Maurício Correia

-----**SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Paulo Alexandre Cota de Menezes Toste	Sessão de outubro	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença	Sessão de outubro	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes
PSD	Alexandra Cristina Neves Pargana	Sessão de outubro	Emídio Jacinto Grilo
PSD	Emídio Jacinto Grilo	Sessão de outubro	Fernando Ramos Bernardo
PSD	Fernando Ramos Bernardo	Sessão de outubro	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta
PSD	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta	Sessão de outubro	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva
PSD	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva	Sessão de outubro	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos
PSD	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos	Sessão de outubro	Pedro Augusto Borges de Lima Palma Morreira

-----**SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - TOMADA DE POSSE:**



GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	SITUAÇÃO
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	Solicitou substituição para esta Sessão, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do Artigo 18.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.
PS	João Carlos Ferreira Neto (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Odiáxere)	Substitui o Sr. Carlos Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere.)

-----FALTOU A ESTA SESSÃO O MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, a seguir indicado:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
CDS	Artur José Gomes Rêgo

-----JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS: Tendo sido apresentadas por escrito as respetivas justificações, apreciadas as mesmas, foram pela Mesa consideradas justificadas as faltas dadas pelo seguinte Membro:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL	REUNIÃO
CDS	Artur José Gomes Rêgo	28/09/2020
CDS	Artur José Gomes Rêgo	29/09/2020

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira - Presidente
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vereador
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis - Vereador
PS	Sandra Maria Almada de Oliveira - Vereadora
PSD	João António do Rio Rosa Bravo - Vereador
LCF	Luís Manuel da Silva Barroso - Vereador

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que os Debates sobre o estado do Município, serviam para fazer o balanço do que tinha sido o ano anterior e falar do lançamento de alguns projetos futuros, no entanto os mesmos nunca tinham sido realizados perante uma situação tão peculiar e própria, com a que se vivia, fruto da pandemia provocada pela Covid-19. Referiu que no geral a situação é de saúde, mas a questão da economia, do social e do bem-estar, tem sido uma



Fl. 74v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

grande preocupação da Câmara Municipal e têm sido as áreas mais trabalhadas pelos Serviços camarários. Disse que numa primeira vaga o Município tinha passado quase ao lado da pandemia, em termos de números de casos, com a exceção da situação criada fruto de uma festa realizada em Odiáxere, no entanto a segunda vaga da pandemia estava a evoluir com o aumento de casos, de uma forma geral, por todo o Mundo e Lagos não passava ao lado de tal constatação. Informou que Lagos estava, e continuava a estar, preparado para dar uma rápida resposta a alguma situação mais grave resultante da Covid-19. Disse que o Verão de 2020, tinha sido muito diferente dos Verões de anos anteriores, mas mesmo assim o Verão em Lagos tinha sido normal dentro da anormalidade vivida, contribuindo para tal a boa prestação de todos os intervenientes. Referiu que toda a comunidade lacobrigense estava a trabalhar para que tudo corresse pelo melhor no Concelho. Disse que novas estruturas particulares, continuavam a surgir em Lagos, uma vez que o Concelho continuava a ser procurado por investidores, sendo essa procura consequência do contínuo investimento, por parte da Autarquia, em infraestruturas, como por exemplo a estrada da Luz, o complexo escolar da Luz, o balneário romano da Luz, a estrada da Meia Praia, a pavimentação de diversas artérias do Concelho, o Mercado do Levante, a ampliação do cemitério de Bensafrim, o início da construção de um primeiro conjunto de fogos de habitação municipal, em Bensafrim e no Sargaçal, os projetos do cordão dunar e da requalificação da Ponta da Piedade, entre outros. Referiu que estes projetos não tinham sido travados pela pandemia, antes pelo contrário. Disse que a Câmara Municipal tem feito um grande esforço financeiro para dar uma boa resposta à população, derivado da pandemia, e tem a noção de que vai perder receitas, no futuro próximo, e aumentar os custos, no entanto a situação financeira da Autarquia não será colocada em causa. Referiu que este novo modo de vida, provocado pela pandemia, fez com que a Câmara Municipal tivesse que investir em situações que não estavam programadas e reforçar outras, como a limpeza urbana, mas a situação financeira da Câmara Municipal permitiu que tal fosse concretizado com sucesso. Disse que o esforço na área da educação, em termos de recursos humanos, por parte da Autarquia, foi muito grande, de modo a proporcionar um ano letivo dentro da normalidade possível. Referiu que a nível de atividades previstas realizar para a área da educação, as mesmas ficarão suspensas sendo que com o início do ano letivo as mesmas estavam a ser retomadas, obviamente, cumprindo as restrições previstas pelas autoridades de saúde. Informou que o programa “Viver o Verão”, se concretizou, dentro das normas exigidas, tendo sido uma iniciativa que decorreu na perfeição. Informou que os Serviços da Câmara Municipal e as atividades da responsabilidade do Município, também se tinham adaptado às circunstâncias, tendo contado com a colaboração da população. Disse que a avaliação da situação era constante para que tudo corresse sem sobressaltos. Referiu que em termos económicos havia a perspetiva que o ano de 2020 fosse um dos melhores anos, só que toda esta situação pandémica alterou tudo e atingiu todos os setores.-----

-----O Sr. Carlos Saúde (PS) Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos), disse o seguinte: “Boa noite. Uma breve resenha do estado da Freguesia de



São Gonçalo em tempo de pandemia, e do que foi implementado. Criação de Plano de Contingência interno: - Aquisição de material de proteção individual para atribuição aos colaboradores e instituições (máscaras, viseiras, luvas e álcool gel); - Numa primeira fase o atendimento ao público foi assegurado através da comunicação via mail, telefone ou correio, numa segunda fase o atendimento a porta fechada. Após o período de calamidade preparamos as instalações com a execução de divisória em acrílico para permitir retomar o atendimento presencial; - Foram suspensas diversas atividades promovidas pela Junta de Freguesia (excursões, as reuniões seniores de quinta-feira na Junta, as Maias, Dia da Criança, Festas de Verão, entre outros eventos); - Devido à suspensão das atividades de algumas entidades a Junta de Freguesia assegurou a recolha e distribuição de bens alimentares e refeições confeccionadas em conjunto com Câmara Municipal e outras entidades locais da rede social; - Efetuamos em parceria com Câmara Municipal a distribuição à população de máscaras. Mas porque procuramos estar sempre em contacto próximo com a nossa população, nem que seja de uma forma virtual, efetuámos os bailes em casa através da plataforma do Youtube com a participação dos músicos que estariam a tocar na Praça do Infante em condições normais, dinamizamos mais a nossa página do Facebook, e vamos muito em breve lançar o boletim da Freguesia e um CD de música com os nossos músicos de baile locais. Temos também de realçar o início da obra da estrada da Meia Praia, a obra no Mercado do Levante, estas de cariz municipal, mas também estamos bastante expectantes com o início da demolição das Torres da Ponta da Piedade, que esperamos o seu início para breve, estas de cariz privado, mas que certamente beneficiam a Freguesia.”-----

-----O Sr. Duarte Rio (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da União de Juntas de Freguesia de Bensafrim e Barão de São João), proferiu a seguinte intervenção: “Vou tentar ser o mais sucinto possível de forma a dar nota a esta Assembleia do ponto de situação da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João neste debate do Estado do Município. Começo assim pelo tema da atualidade “Covid 19”. Assumimos uma posição de responsabilidade e apoio à nossa população especialmente aos mais idosos garantindo dentro de todas as recomendações de segurança emanadas pela DGS um serviço de proximidade mantendo todos os nossos serviços quer da Junta e Postos de Correios em funcionamento durante toda a Pandemia. Temos assumido um papel preventivo, ativo e cooperativo com todas as entidades quer, Forças de Segurança, Segurança Social, Proteção Civil, Autoridade da Saúde, Câmara Municipal e diretamente no apoio à população com a distribuição de equipamento de proteção individual, aluguer de 2 Módulos de Balneários para a constituição das “ZAP em Bensafrim e Barão de São João. Ação Social- apoiamos desde o início desta Pandemia até finais de agosto a Câmara Municipal no fornecimento das refeições aos alunos e famílias em Bensafrim e Barão que beneficiaram desta medida de apoio. Garantimos o transporte dos utentes de Barão de São João para as consultas no Centro de Saúde de Bensafrim assim como nos casos justificados de carência económica a deslocação a consultas ou exames fora do nosso Concelho. Continuamos atentos aos casos sociais que surgem dando sempre



Fl. 75v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

que possível a primeira resposta e encaminhado de seguida para a Ação Social da CML. Ambiente- apoiamos logisticamente toda a operação para garantir a permanência de uma Base de Intervenção no Combate aos Incêndios Rurais em que o Estrela Desportiva de Bensafrim também se associou disponibilizando as suas instalações para que os 16 elementos das 5 viaturas posicionadas em Bensafrim tivessem todas as condições para a sua alimentação e descanso entre ocorrência. Inicialmente assumimos toda esta operação, pelo prolongamento destes períodos de risco elevado de incêndios rurais alargamos este apoio a todas as juntas onde aprovámos a atribuição de 1 000€ cada de forma a garantir todas as refeições deste efetivo neste período. Em articulação com a CML e Proteção Civil iniciamos a limpeza das principais linhas de água nas nossas freguesias. Investimos em abrigos de contentores de forma a ordenar os múltiplos pontos de recolha de RSU ao longo das vias das nossas freguesias. Concluimos uma empreitada de corte de bermas em 25 Quilómetros das nossas vias. De forma a manter os nossos espaços verdes mais aprazíveis contratamos para a sua manutenção regular uma empresa de jardinagem. Iniciamos também uma prestação de serviços de limpeza para todos os espaços públicos na Urbanização Municipal e Lacobriga em Bensafrim. Desporto- dentro de todas as limitações que esta Pandemia nos trouxe apoiamos o início da atividade desportiva e mediante a aprovação dos respetivos planos de contingência e garantindo também equipamentos e materiais para higienização de todo o recinto desportivo. Tecnologia- abrimos um concurso de contratação pública para a substituição de todo o parque informático da nossa Junta no valor de 15 000€. Obras- está em curso a requalificação do jardim junto ao Lavadouro de Barão de São João e requalificação dos poços públicos e espaços envolventes em Barão de São João. Está também em curso uma intervenção de manutenção e pintura de todos os equipamentos urbanos e edifícios públicos. Foi efetuada toda a limpeza e pintura na EB 1 de Bensafrim de forma a garantir aos docentes, auxiliares e alunos iniciassem o ano letivo dentro das melhores condições. A ampliação do cemitério novo de Bensafrim que muito era reclamada e necessária já se encontra em fase de conclusão e agradeço ao executivo da CML por nos ter dado atenção colocando esta obra no topo das suas prioridades. No âmbito do orçamento participativo foi concluído na sexta feira passada a requalificação do largo do mercado de Bensafrim onde foram colocadas velas de sombra, árvores e algum equipamento de mobiliário urbano tornando este espaço mais harmonioso e acolhedor para toda a população. Investimos na aquisição de estruturas de velas para sombra para a zona de bar do campo de futebol sintético de Bensafrim assim como para o Parque Urbano de Bensafrim de forma a tornar este espaço mais atrativo. Terminamos ainda mais um projeto na Via Algarviana, na sua travessia pelas nossas freguesias com a instalação de várias esculturas com gravuras das espécies cinegéticas autóctones da nossa região. Por fim e dentro de todas as limitações estamos a apoiar a organização do III Walk & Art Fest de Barão de São João. Este evento será realizado com todas as regras de segurança recomendadas e acontece pela importância e expressão que tem nas nossas freguesias e no nosso Concelho pelo que só nos resta agradecer à Almargem e à CML o empenho na realização do mesmo.”-----



-----O Sr. João Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) fez a seguinte intervenção: “A Junta de Freguesia da Luz tem procurado investir na modernização do espaço administrativo, com a renovação dos equipamentos informáticos e a disponibilização de equipamentos que possam ser interativos com os fregueses, com base na proteção de dados dos mesmos, e de base informativa, também com isto procurar a desmaterialização de documentos criando espaços e plataformas mais dinâmicos. Investimos num novo site com nova imagem e com mais opções para quem nos visita via internet. Foi feito algum investimento no reforço de viaturas ao serviço da Junta de Freguesia, com a aquisição de uma viatura de mercadorias, com caixa aberta, para apoio aos nossos colaboradores e está a decorrer a aquisição de uma viatura de 9 lugares, que visa servir a junta e a população e ainda como reforço para eventuais necessidades de apoio ao novo Centro Escolar. Em período de pandemia, várias têm sido as medidas tomadas pela Junta de Freguesia da Luz, no sentido de dar resposta às necessidades das populações e destacam-se: a redução de rendas em espaços comerciais pertencentes à Junta ou sob a sua gestão; a isenção das taxas aplicadas nas bancas dos mercados de Espiche e Almádena, para permitir escoar os seus produtos e manter estes espaços abertos; a distribuição diária ao domicílio de refeições a crianças da Freguesia, que solicitaram esse apoio junto da Ação Social do Município; apoio na disponibilização de cópias de trabalhos escolares às crianças que não dispunham de meios em casa para aceder a essas ferramentas, em período de aulas à distância; Aquisição e distribuição de máscaras comunitárias reutilizáveis, para todos os residentes da Freguesia; desinfeção de espaços diversos na Freguesia, tais como escolas, associações, mercados, paragens de autocarro; parques infantis, polidesportivos, lavadouros, papeleiras, bancos de jardim e multibancos; Aquisição e disponibilização de equipamentos de proteção, higiene e desinfeção para fazer face ao combate à problemática da contaminação. No que a ambiente diz respeito, continua esta Junta a fazer trabalhos de manutenção e limpeza de espaços urbanos da Freguesia, ou seja, passeios e bermas, ribeiras, valas e sarjetas, ruas e zonas verdes em toda a extensão da Freguesia. A nível de infraestruturas e património, foi renovada a Fonte de Espiche, foram remodelados os sanitários públicos na Rua da Praia, na Vila da Luz, foi requalificada a iluminação pública da Avenida dos Pescadores, na Vila da Luz, e encontra-se em fase de arranque a colocação de novas papeleiras na mesma avenida, bem como em outras ruas principais da Vila. Está a decorrer a construção da Escola EBI + JI da Vila da Luz, um projeto de centro escolar que vem servir toda a Freguesia da Luz, e corrigir as lacunas existentes de horários em regime duplo, essencialmente na escola de Espiche e das condições que têm os espaços atuais. Também se encontra em fase de requalificação a estrada EM537 que liga a Vila da Luz às Quatro-estradas. Está previsto o início da empreitada de requalificação do 'Balneário Romano' da Vila da Luz, com a componente da construção de um centro de acolhimento ao visitante e a percursos de visita. Irá avançar em breve uma empreitada, a cargo da Câmara Municipal de Lagos, de pavimentação de vias e arruamentos na Freguesia.”-----

-----O Sr. João Neto (PS) (Secretário da Junta de Freguesia de Odiáxere), proferiu a seguinte intervenção: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia e Secretários, Exmo. Sr.



Fl. 76v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Presidente da Câmara e Srs. Vereadores, caros membros da Assembleia Municipal e ao público que nos segue via internet. Uma boa noite a todos. O assunto que nos trás aqui hoje é o estado do Município, nos tempos difíceis que atravessamos, com uma pandemia mundial que, há pouco mais de 7 meses ninguém imaginaria. Esta pandemia veio mostrar o quanto somos vulneráveis enquanto seres humanos, mas também enquanto sociedade onde o civismo nem sempre impera. Este será, sem dúvida, o maior desafio coletivo, a maior provação que nos deparamos nas últimas décadas desde a 2.^a Guerra Mundial e que nos afeta a todos nós. O Município desde o primeiro momento se dedicou arduamente a se preparar para o embate com este inimigo perigoso, desconhecido e invisível. Nos tempos difíceis que atravessamos e que se avizinham, com uma maior pressão social a todos os níveis, as nossas bases enquanto sociedade continuarão a ser postas à prova, diariamente, como nunca tinham sido anteriormente com um objetivo comum, que a pandemia seja debelada pela ciência e pela medicina, num esforço hercúleo para uma vacina ansiada por todos. É tempo de juntar esforços e de tentar, a todo o custo, minorar o impacto deveras negativo desta pandemia tanto na saúde onde o Serviço Nacional de Saúde terá um papel absolutamente fundamental, como na economia que perde, dia após dia, e que num contexto como o nosso, em Lagos, se avizinha um pesadelo para muitas empresas e famílias que já passam e continuarão a passar muitas dificuldades. São tempos novos, difíceis e que nos marcarão para sempre nas nossas vidas pessoais e enquanto sociedade. O Município de Lagos assim como o país, terá que se reinventar, dando mais apoio às famílias e ao tecido empresarial, como já o está a fazer, mas também promovendo o setor primário, como a agricultura, pecuária e pescas possibilitando assim que possamos consumir aquilo que é nosso dependendo menos do importado. Mas a verdade é que existem exigências para além da pandemia, tanto o Município de Lagos como a Freguesia de Odiáxere têm os seus objetivos bem traçados. O apoio às populações será sempre o nosso primeiro propósito nestes tempos difíceis, de sacrifício e de exigências extremas. Só depois virão como prioridade as muitas obras previstas não só para o Concelho, mas também para o Odiáxere, entre elas a segunda fase de repavimentação das ruas de Odiáxere, a construção de um novo campo Polidesportivo e a tão necessária requalificação do Mercado Municipal de Odiáxere que dará um novo incremento de modernidade, beneficiando o comércio local e o quotidiano da vila de Odiáxere. Quando nos deparamos com dificuldades, por norma, acudimo-nos das nossas origens, das nossas bases, tanto na vida individual como coletiva. Mais que nunca Lagos terá que se agarrar às suas origens, à nossa identidade e, acima de tudo, olhar para futuro com fé, coragem e esperança na bonança que virá a seu tempo. Para finalizar não posso deixar de citar o nosso eterno Fernando Pessoa: “Por mais que a tempestade pareça duradoura sempre virá a bonança. Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena.”-----

-----O Sr. Carlos Glória (LCF) fez a seguinte intervenção: “A situação económica das empresas no município é catastrófica. A dependência no sector turístico levamos a uma crise económica profunda, sendo a mesma insustentável na conjuntura COVID atual. Todos sabemos que famílias e empresas necessitam de apoio, tendo o



recurso ao crédito, e tem sido a decisão de muitas das mesmas, no entanto, adivinha-se um 2021 não muito diferente de 2020, significando que o acumular de responsabilidades financeiras irá colocar a maioria dos agentes económicos em total incapacidade para cumprir as suas responsabilidades. Segundo o último boletim informativo da AHETA entre os meses de Abril e Outubro, o Algarve registou uma taxa média de ocupação de 27,5%, uma descida de 65,5%, enquanto o volume de negócios baixou 68,7%, face ao período homólogo. Assim, os hotéis e empreendimentos turísticos do Algarve registaram, entre Abril e Outubro, menos 10,3 milhões de dormidas do que em 2019, tendo as receitas baixado 635,8 milhões de euros no mesmo período. Até setembro, Lagos foi um dos municípios com mais queda de receitas em comparação com 2019, -47,3%, apenas superado por Tavira. Algumas unidades do município nem chegaram a abrir. Como sabemos o pagamentos dos juros bancários, os gastos com eletricidade e água, bem como todos os custos fixos inerentes à manutenção da continuidade da atividade, tais como Higiene & Segurança no Trabalho, HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point, Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos, contratos de manutenção obrigatórios apenas para falar de alguns dos principais vão levar ao descrito no 1º parágrafo, a pergunta é: sabendo que o emprego existe porque as empresas funcionam, que medidas de auxílio às mesmas está o executivo municipal disposto a conceder para a continuidade do espectro empresarial da cidade? Tem a CML promovido reuniões, estudos sobre o posicionamento dos empresários? Ainda na área do turismo, que medidas se propõe a CML tomar na área dos AL ilegais que vão existindo na cidade, os quais contribuem para o agravamento da situação económica, há casos em que as receitas nem entram no país, concorrendo ilicitamente com aqueles que se esforçam para contribuir e dignificar a cidade através do pagamento dos seus impostos. Plano Plurianual de Investimento. Relativamente ao Plano Plurianual de Investimento gera-nos preocupação a sua execução, ou melhor a não execução do plano Plurianual de Investimento. Apesar das áreas consideradas serem todas importantes, algumas consideramos mais sensíveis, tal como a habitação 3% de execução, saneamento 0%, abastecimento de água 1%.”-----

Plano Plurianual de Investimentos - por funções

DESIGNAÇÃO	Previsto 2020	Cabimentado Junho/2020	Comprometido junho/2020	Realizado junho/2020	Pago junho/2020
Administração Geral	6 241 565,00	1 695 795,70	1 428 947,50	342 847,69	342 847,69
Proteção Civil e Luta contra Incêndios	213 000,00	33 898,35	17 450,68	0,00	0,00
Ensino Não Superior	3 452 000,00	2 406 414,34	2 342 872,76	200 771,00	200 771,00
Serviços Individuais de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ação Social	80 000,00	30 000,00	30 000,00	0,00	0,00
Habituação	2 763 500,00	1 239 851,57	280 171,57	98 896,95	98 896,95
Ordenamento do Território	2 170 000,00	499 469,58	265 402,75	55 194,83	55 194,83
Saneamento	1 030 000,00	70 912,44	70 912,44	13 304,51	13 304,51
Abastecimento de Água	3 033 500,00	523 406,42	183 085,83	32 244,21	31 969,30
Resíduos Sólidos	1 977 500,00	1 603 604,25	1 057 569,25	68 694,38	68 694,38
Proteção do Meio Ambiente e Cons. da Natureza	3 941 000,00	1 849 543,65	1 190 658,32	458 101,27	458 101,27
Cultura	4 115 700,00	1 764 799,31	590 556,41	231 852,95	231 852,95
Desporto, Recreio e Lazer	857 500,00	323 262,78	160 713,12	111 194,63	111 194,63
Indústria e Energia	1 419 000,00	860 043,74	434 268,31	377 953,99	377 953,99
Transportes Rodoviários	5 937 172,00	3 243 182,81	3 108 775,48	73 717,95	73 717,95
Mercados e Feiras	936 500,00	593 367,12	485 309,42	154 381,33	154 381,33
Transferências entre Administrações	80 562,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversas Não Especificadas	1 269 107,00	1 269 029,45	1 269 029,45	634 514,73	634 514,73
TOTAL	39 517 606,00	18 006 581,51	12 915 723,29	2 853 670,42	2 853 395,51
Taxa de Execução		46%	33%	7%	7%



Fl. 77v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

-----A Sra. Ana Margarida Martins (LCF) disse o seguinte: “Recentemente o Ministro do Ambiente referiu que “não é com barragens que se resolve a falta de água “no Algarve, mas sim com uma gestão mais eficiente da água e uma aposta na dessalinização. O Algarve no longo prazo não vai ter mais água do que aquela que hoje tem. Temos efetivamente de consumir menos água e com maior eficiência quer na agricultura como na rega dos campos de golf. Assim, para quando um plano municipal estratégico para a água? Somos um município que depende fortemente do turismo e que hoje passa por uma situação extremamente difícil devido à pandemia. Será que num futuro próximo terá de passar por outra forte provação devido à escassez/falta de água que afastará o futuro turismo? Qual a percentagem de perdas de água no município? Existe uma calendarização para a substituição das condutas mais antigas, ou far-se-á somente a sua substituição quando entrarem em ruptura? Com a situação de seca extrema, a monitorização da massa de água do aquífero Almádena – Odiáxere revela ou não intrusão salina? Qual o ponto de situação da conduta de Bensafirim? A lei de bases da habitação, visa garantir que é cumprido o artigo 65.º da Constituição, que garante o direito a todos os portugueses de terem uma habitação condigna, cabe ao estado assegurar o cumprimento desse direito através dos municípios. No entanto, nem o estado nem as autarquias têm cumprido com as suas obrigações ao longo dos anos. Só agora, muitas autarquias estão a formular as suas estratégias locais de habitação. No nosso município a construção nos últimos 10/15 anos teve como estratégia dos empresários do ramo, apostar no mercado de segunda habitação e hoje também para a população estrangeira. Os elevadíssimos preços das casas e das rendas, criou uma escassez de habitação disponível para famílias com menores rendimentos. A nossa autarquia descurou ao longo dos anos a realização de uma estratégia local de habitação e só recentemente abraçou esta causa com a contratualização da elaboração de um documento estratégico de habitação. Lagos carece de investimento em fogos para venda com preços acessíveis aos seus munícipes em geral, bem como aos jovens lacobrigenses em particular. Consequências diretas: - Jovens que acabam os seus estudos superiores e que querem voltar a Lagos, não conseguem arrendar ou comprar casa; - Jovens não conseguem constituir família, dado que não conseguem crédito junto da banca para habitação própria; - Êxodo dos jovens lacobrigenses para Concelhos vizinhos; - Impedimento da fixação de famílias jovens no Concelho.”-----

-----O Sr. Fernando Ildefonso (LCF) disse que a questão da água é um assunto que necessita de cada vez mais atenção, havendo pormenores que são importantíssimos como as perdas de água e os gastos supérfluos de água. Referiu haver falta de um Plano de Contingência para a atividade turística caso o problema da falta de água acelere, como o previsto. Disse ter-se realizado um Debate organizado pela AlgFuturo e pela Universidade do Algarve sobre o tema “Água e Sociedade”, do qual todos deviam conhecer as conclusões do mesmo, para melhor conhecimento real do problema. Referiu ter achado curioso o Sr. Presidente da Câmara Municipal, numa recente Sessão da Assembleia Municipal, ter reconhecido que havia pouco tempo que se tinha dado conta do que estava por baixo dos solos lacobrigenses e por isso solicitou um Estudo de Impacto ambiental, relacionado com a monocultura



da pêra abacate, para ter conhecimento do real estado das reservas hídricas, quando o Grupo Municipal LCF já levanta desde há três anos a esta parte.-----
-----O Sr. Pedro Moreira (PSD) proferiu a seguinte intervenção: “Exmo. Senhor presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Exmos. Deputados Municipais, público que nos acompanha a partir das plataformas digitais. O ano de 2020 não vai certamente deixar saudades. A crise pandémica que começou na China no final do ano passado e se alastrou rapidamente por este mundo cada vez mais globalizado e próximo, veio alterar drasticamente as rotinas dos cidadãos e desafiar a capacidade de reação e solução de problemas às entidades públicas e políticas. Podemos considerar que na nossa cidade a resposta dada pela câmara municipal tem sido satisfatória, não se tendo registado qualquer óbito devido à Covid-19 entre os habitantes de Lagos. Infelizmente, a situação sanitária para que muitos outros, sofrendo de outras doenças, foram relegados, abandonados e negligenciados pelas autoridades competentes, é dramática e digna de um país do terceiro mundo, ou posto de outra forma, indigna de um país da União Europeia. O período que estamos a atravessar constitui um desafio duro à capacidade de resiliência de todos nós, à nossa resistência física, mental e económica. Não vai ficar tudo bem para todos. Muitos verão a sua vida económica destruída, os seus negócios, o seu modo de vida. Outros não resistirão ao abandono a que o SNS os tem votado, com consultas importantes constantemente canceladas, tratamentos urgentes do foro oncológico adiados ou nem começados e milhares e milhares de atos médicos não realizados com claro prejuízo na saúde dos cidadãos mais frágeis, aqueles que não podem recorrer aos sistemas de saúde privados. Será na parte económica que esta crise se fará sentir, principalmente no Algarve e por arrasto também na nossa cidade. E é nesta área de fundamental importância para a coesão social, o sustento de muitas famílias e o regular funcionamento da economia que o Estado mais tem falhado aos Algarvios e aos lacobrigenses. O Plano de apoio específico para o Algarve apesar de anunciado há quatro meses tarda em ver a luz do dia. E às portas do inverno, em que a atividade turística, principal atividade económica do Algarve, será drasticamente reduzida empurrando as empresas da região e muitas famílias para a insolvência e o desespero económico, social e também mental, este apoio é urgente e dramaticamente necessário. Vivemos tempos de exceção e medidas excecionais são necessárias. Compreendemos que o âmbito de atuação e ajuda da câmara neste particular é limitado por força do corpo legislativo das finanças públicas e naquilo que são as suas competências, tem conseguido cumprir com os apoios sociais de forma satisfatória, sendo de ressaltar a baixa da carga fiscal para o próximo ano decidida pelo executivo e aprovada por esta assembleia há poucas semanas. Em relação aos problemas recorrentes que temos vindo a apontar e denunciar, infelizmente para os lacobrigenses, poucos avanços se registaram. O executivo continua a tratar com uma lentidão exasperante o problema da falta de habitação a preços comportáveis para a maioria dos habitantes do concelho. E esta situação só terá tendência a agravar-se nos próximos tempos com o agravar da crise económica que se avizinha. Para este estado de coisas contribui também a relutância do



Fl. 78v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

executivo em rever o PDM da cidade, que quanto a nós não serve o interesse geral da população. Como aliás se comprova com a estranha passagem da adequação do PDM à nova Lei dos solos, que tinha data limite de implementação de 30 de junho passado, que o governo alterou devido à pandemia para 31 de Dezembro deste ano e que o executivo Lacobrigense empurrou para Julho do ano que vem sem uma explicação plausível. Na área da segurança, continuamos sem conseguir resolver o problema dos cidadãos que teimam em viver à margem da normalidade social e que ocupam os espaços públicos mais sensíveis da nossa cidade como várias ruas e praças do centro histórico. Apesar do endurecimento dos regulamentos municipais, continuamos sem capacidade de fazer as autoridades policiais cumprirem a sua obrigação de os fazerem cumprir. Preocupa-nos também a contínua incapacidade de os serviços manterem a cidade limpa e fazerem cumprir os contratos com as entidades terceiras que prestam serviços na área da limpeza urbana, apesar do município estar representado no conselho de administração pelo menos da ALGAR. Apesar de um ano com atividade turística reduzida e conseqüentemente com menos gente no concelho, os problemas com ilhas ecológicas cheias, lixo acumulado à volta e acumulação de monos junto de contentores continuaram presentes. Em relação à agenda cultural, desportiva e de animação, fez-se o possível tendo em conta os constrangimentos legais, mas não podemos deixar de apontar o disparate cometido com a animação organizada para o Banho 29. Uma festa que sempre foi popular nas suas origens, uma festa organizada primeiramente pelo povo e de carácter abrangente e gratuito, conseguiu este ano ser transformada numa festa elitista, a cobrar e claro, fora do alcance da maioria esmagadora da população. E isto com o apoio económico da autarquia. Um erro do qual se devem retirar os devidos ensinamentos e reflexões para o futuro. Como atrás referimos este ano não deixará saudades no futuro e os acontecimentos que o caracterizam marcaram muito a forma e capacidade de atuação da câmara municipal sendo difícil para nós uma crítica mais objetiva numa situação que tem tudo de anormal. Resta-nos esperar que esta crise sanitária seja ultrapassada o mais rápido possível, que a maioria dos Lacobrigenses aguente estes tempos com resiliência, força anímica e capacidade de resistência, na solidariedade, na ajuda e consigam chegar ao fim desta provação global com vontade e capacidade de encarar um futuro melhor.”-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU), começou por saudar, em nome do Grupo Municipal da CDU, todas as mulheres e todos os homens, neste dia em que se comemorava o Dia Mundial da Luta Contra o Cancro da Mama, que lutam contra a doença mencionada. Disse que, em tempo de pandemia, não é possível haver normalidade, sendo demonstração de tal os números conhecidos, em comparação com os números em períodos homólogos. Referiu que cerca de dois milhões de ingleses não vieram a Portugal e isso teve um grande reflexo na economia do País e da Região. Disse que a após da monocultura do turismo dava maus resultados, como foi provado com esta situação de pandemia. Referiu que a taxa de desemprego é muito preocupante no País, em geral, e no Algarve, em particular, sendo esta situação preocupante. Valorizou o papel importante das Câmaras Municipais no apoio dado às populações e lembrou que o que se avizinhava seria



um período muito difícil pelo que se deve lutar pelo funcionamento normal das coisas, como o funcionamento normal dos Órgãos Autárquicos, sendo esta Sessão exemplo de tal, opinando ainda que outras Sessões da Assembleia Municipal, já realizadas, podiam ter seguido o exemplo da presente Sessão. Referindo-se à revisão do Plano Direto Municipal, disse que seria de todo o interesse aproveitar a oportunidade para contemplar espaços para investimento público, nomeadamente para construção de habitação.-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) disse o seguinte: “Boa noite a todas e a todos! Acho que não é polémico afirmar que a pandemia potenciou todas as coisas que já não eram saudáveis, ou que estavam num processo de cura. Partindo do geral para o particular, vínhamos a assistir a sinais de ataque à democracia: com o aumento de autocracias, discursos contra os direitos humanos, populismos descarados e uma crise grave nos meios de comunicação. Com esta crise sanitária os sinais transformaram-se rapidamente em alertas. Num contexto de instabilidade e fragilidade como este, o espaço para avanços autoritários e antissociais aumenta. Cabe-nos estarmos atentos e combatermos essas infiltrações que vão aparecendo e alastrando. Temos de pôr, constantemente, em prática todas as ferramentas que temos para trabalharmos em conjunto, independentemente das nossas cores políticas. Todos os contributos são válidos para discussão e apreciação, a oposição não é um alvo a abater, a oposição enriquece o debate e fornece alternativas que nem sempre são contempladas pela maioria. Ter vereadores de diferentes partidos é uma mais-valia, não podem ser só mais duas cadeiras na mesa. As propostas feitas na Assembleia Municipal não são só mais duas horas perdidas, são contributos para melhorar o trabalho. A problemática em torno das transferências de competências, das eleições indiretas da CCDR, do fim dos debates quinzenais na Assembleia da República com o Primeiro-Ministro, da possibilidade de se aprovar a obrigatoriedade de uma aplicação no telemóvel, etc. não são discussões do contra, são decisões que têm e terão repercussões em todos nós, enquanto cidadãos. Parece-me importante relembrar isto, hoje, aqui, porque estes três anos de Assembleia Municipal (três para mim) também merecem balanço, ainda para mais, sendo o último Estado do Município deste mandato... sinto que podíamos aumentar a qualidade do debate, se aproveitássemos o tempo para debater e melhorar as propostas, mais do que usar as oportunidades para medir forças. É importante percebermos como podemos melhorar o nosso papel no lugar que representamos, tendo em conta as funções que desempenhamos. No que diz respeito a outras fragilidades, começo por concluir que Lagos é, sem dúvida, uma cidade maravilhosa para visitar, mas não tem sido a melhor para viver. Arrasta-se o problema de falta de habitação, a construção habitacional recente não é para os lacobrigenses, são condomínios de luxo que não vão ao encontro das possibilidades financeiras da maioria da população. O plano habitacional municipal é de louvar, mas não resolverá a questão. Mesmo com a crise que vivemos neste momento, as licenças para alojamento local não pararam, não houve um aumento de oferta de casas para arrendamento a longo termo, os preços das casas para venda não baixaram. Não existe oferta real para a população. Em relação ao emprego, como é evidente, este



Fl. 79v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

contexto não ajudou, o emprego sazonal (que já é um problema constante na nossa região há tempo demais) foi quase inexistente nesta época balnear; os contratos a termo, que são uma estratégia desonesta para os trabalhadores, levaram a não renovações, que, no fundo, são despedimentos; as novas formas de emprego não regulamentadas, ligadas a plataformas digitais, tiveram um boom que não traz nada de positivo, só aumenta o trabalho precário e sem direitos dignos; e nem vou entrar na vergonha que têm sido os abusos de poder de patrões a funcionários apoiados neste momento. Ora, se temos uma estratégia económica para a região, e para o município, que se resume ao turismo, e, em grande proporção, ao turismo de verão, é óbvio que não é possível fixar população ativa. Em primeira pessoa, falo! É a segunda vez que retorno à minha cidade com o intuito de cá ficar, e não sei se será desta. Por fim, um apontamento sobre a questão da cultura. Para a nossa sobrevivência, necessitamos de saúde física e mental, e a arte é uma componente imprescindível para a nossa saúde mental. O sector cultural foi gravemente atingido este ano, já percebemos que o orçamento de estado, mais uma vez, não contemplará o sector como este merece. Cabe aos municípios, que têm um peso importante nesta matéria, apoiar as atividades culturais, enriquecer a programação e permitir um retorno a todos os trabalhadores destas áreas. Deixo as palavras mais positivas para a segunda parte do debate.”-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) disse o seguinte: “1 – Água - Numa altura em que crescem as preocupações com a falta de água, com a barragem da Bravura a apresentar níveis alarmantes de seca e a cultura intensiva de abacate a proliferar no nosso concelho, o PAN deixa aqui algumas questões: - que medidas estão a ser equacionadas pelo executivo para que de futuro não falte a água e assegurar que no próximo ano haverá recursos suficientes para suportar a época estival? - Por outro lado, gostaríamos de saber o que já foi feito para preservar e poupar as poucas reservas superficiais e subterrâneas? - Não deveria ser promovida a gestão sustentável das regas nos espaços verdes, reduzindo drasticamente as perdas efetivas de água; - Pensamos também que as espécies plantadas têm que ser escolhidas - deverão ser menos exigentes em relação ao consumo de água, ou seja, espécies adaptadas a climas muito quentes, - Nos anos 90 do século XX houve a intenção de criar uma rede de reciclagem de águas para aproveitamento em rega de zonas verdes e lavagens de zonas públicas, porque não se avança também nesse sentido? Num concelho, privilegiado, banhado pelo mar, quando se vai avançar com o recurso à dessalinização de modo a poupar as poucas reservas hídricas que ainda nos restam. 2 - Em termos urbanísticos - Zona em frente ao bairro 28 de setembro - está a degradar-se e o PAN pergunta para quando a requalificação daquela área da cidade junto às muralhas. Registamos também a falta cada vez mais acentuada de corredores para circulação de velocípedes sem motor. O nosso concelho está tremendamente atrasado no que diz respeito à adaptação da circulação de velocípedes sem motor refiro-me às bicicletas. Para quando a regulamentação do trânsito e estacionamento na zona de acesso à Ponta da Piedade e Praia D. Ana. Este ano não foi caótico por causa da pandemia que vivemos e houve menos turismo. Mas em 2021 depois da pandemia passar voltamos a ter turismo e faz falta



que o trânsito seja organizado naquela zona muito concorrida no período de verão. Para concluir, perguntamos também, para quando o REGULAMENTO para organização do trânsito no centro histórico. Mais concretamente horários de cargas e descargas e horários de circulação de veículos particulares. Neste sentido sugerimos, ainda a promoção do uso de veículos elétricos dentro da cidade de modo a reduzir a poluição sonora e atmosférica.”-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que não lhe cabe explicar as competências do Município, uma vez que é obrigação dos Membros da Assembleia Municipal conhecer as mesmas. Referiu que algumas questões colocadas revelam um sério desconhecimento daquilo que são as regras e as leis, como é o exemplo das questões relacionadas com alojamentos locais ilegais e fugas de impostos, uma vez que essas situações devem ser denunciadas junto da Autoridade Tributária. Disse que a habitação também é uma competência do Estado, sendo que as Autarquias muito contribuem para a solução do problema de falta de habitação. Referiu que a água é gerida pela Aguas do Algarve, existindo uma gestão comum da água e não municipal, no entanto muita tem sido a pressão das Câmara Municipais, junto da empresa, no sentido do problema da falta de água ser resolvida, estando vários cenários para a resolução do problema em equação. Disse que a lei não permite que os Municípios financiem empresas privadas, no entanto a Câmara Municipal está atenta às necessidades das empresas. Referiu que a Câmara Municipal sempre se preocupou com os seus aquíferos de água existentes nas zonas de monocultura de pêra abacate, no entanto as entidades competentes nunca decidiram pelo pedido de um Estudo de Impacto Ambiental. Sobre a revisão do Plano Direto Municipal disse que o prazo para a conclusão de tal revisão foi alargado. Em relação ao mau uso do espaço público, disse que a Câmara Municipal tem reivindicado junto das forças de segurança para que as mesmas façam cumprir os Regulamentos Municipais existentes, mas tal não se tem verificado com a frequência desejada, pelo que espera que a Polícia Municipal venha ajudar neste aspeto. Disse que o evento realizado no dia 29 de agosto, não substitui a Festa do Banho 29, uma vez que se tratou de uma promoção do destino Lagos, na ótica do turismo náutico. Recomendo uma leitura atenta das Informações do Presidente da Câmara Municipal à Assembleia Municipal, uma vez que a maior parte das respostas às questões colocadas, constam nesse documento.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, disse não existirem planos estratégicos municipais para a água. Referiu que o que é dito em determinados fóruns sobre a água, não é bem como o querem fazer passar a mensagem. Disse que o Município se tinha candidatado ao Programa de Estabilização Económica e Social em cooperação com a Agência Portuguesa do Ambiente, com a apresentação de seis projetos, sendo que três foram contemplados, os quais estão relacionados com o estudo e projeto de diminuição de perdas de água no sistema distribuidor. Acrescentou que era bom que se tivesse conhecimento entre perdas aparentes e as perdas reais. Informou que muito está a ser feito para combater todas as situações relacionadas com distribuição e consumo de água no Concelho, contribuindo deste modo para o combate à falta de água.-----



Fl. 80v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

-----A Sra. Vereadora da Câmara Municipal, Sara Coelho, disse que a principal preocupação da Câmara Municipal, em termos de Ação Social, no início da pandemia, foi a de dar resposta imediata às solicitações. Informou que muitos apoios existentes foram ampliados, assim como foram redobrados os atendimentos, através da criação de linhas de apoio. Disse que a nível da cultura verificou uma preocupação para com o público e para com os artistas locais, promovendo diversas iniciativas pela internet, numa fase inicial e abrindo espaços culturais numa segunda fase. Referiu que todas as Associações culturais do Concelho estão a ter uma atenção especial por parte da Câmara Municipal.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Luís Bandarra, disse que a limpeza urbana da cidade nunca será perfeita, no entanto a Câmara Municipal muito tem trabalhado no assunto. Prestou homenagem aos colaboradores municipais que estão na área da limpeza urbana, uma vez que parece que os mesmos estão imunes ao Covid-19. Disse que os espaços verdes têm sido requalificados com o intuito de ser reduzido o consumo de água dos mesmos. Lembrou a campanha desenvolvida em relação ao combate às beatas, com a colocação de diversos equipamentos de mobiliário urbano preparados para recolha de beatas. Disse que estava em elaboração o Plano de Resíduos e o Plano Municipal de Gestão da Estrutura Verde.-

-----A Sra. Vereadora da Câmara Municipal, Sandra Oliveira, disse que o Gabinete do Município nunca tinha encerrado portas, desempenhando um papel muito importante no atendimento aos Municípios. Referiu que o Espaço Cidadão e o Espaço Empresa continuam a funcionar e a dar um grande apoio a quem procura estes Gabinetes. Disse que existe uma grande aposta no empreendedorismo. Informou que o *Call Center* tinha duplicado o número de chamadas em período homólogo e que se verificaram muitos atendimentos pela via digital. Disse que as praias tinham estado, pela primeira vez, sobre gestão da Câmara Municipal, após a transferência de competência do Estado para as Autarquias, tendo a Câmara Municipal feito um balanço positivo de tal gestão.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que o tempo acaba por ser pouco, para intervir, o que faz com que muitas respostas fiquem por dar, no entanto o debate não termina nesta Sessão. Referiu que apesar de toda a situação criada pela pandemia Covid-19, a vida tem que continuar, dentro da nova normalidade. Disse que a pandemia económica também se faz sentir, estando todos mais pobres, mas é preciso que se verifique um reerguer, combatendo de uma forma eficaz e resiliente toda a situação. Referiu que Lagos tem dado, do público ao privado, uma excelente demonstração que é possível fazer quase tudo respeitando as normas, fazendo com que a vida de cada um, seja a o mais normal possível.-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) disse o seguinte: “Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos, O PAN não está distraído. O PAN perguntou para quando o início das obras na Ponta da Piedade e bairro 28 de setembro. Projetos são projetos. A questão é quando são concretizados esses projetos. Como diz o sr. Presidente da câmara, temos que voltar à normalidade. E a normalidade são os assuntos que dizem respeito aos municípios e ao município. Sabemos que a câmara tem feito o seu trabalho para o bem-estar da população. Muito há para fazer, e como dissemos na



nossa intervenção gostaríamos de ver resolvidas as questões que colocámos, nomeadamente água e poluição, para o bem-estar de todas e de todos os munícipes de Lagos.”-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) proferiu a seguinte intervenção: “Parece-me que o município conseguiu dar uma resposta rápida e com efeitos positivos aquando do Estado de Emergência com o Plano Lagos Apoia. Adaptaram os serviços municipais; fizeram chegar alimentação a muitas pessoas; organizaram os espaços necessários para os testes, isolamentos, etc.; criaram programação online; reforçaram equipamentos nas escolas; entre outras coisas. Sabemos todos o que correu bem e o que correu mal, mas foi um caminho traçado no imediato, sem garantias ou exemplos de sucesso que pudessem servir de guia, com erros imprevistos e experiências no escuro e tudo em tempo recorde. Confesso que, no início da pandemia, cheguei a acreditar que tudo isto serviria para travar o processo de desumanização que estava em curso; tenho a sensação, hoje, que nada foi travado e tudo continuará na mesma, ou até pior. Espero que, por aqui, tenhamos aprendido alguma coisa, nem que seja perceber o que merece atenção, o que tem de ser fortalecido e o que necessita verdadeiramente de investimento, para que, a longo prazo, a qualidade de vida da população melhore e não continue, para tantos, no limiar da sobrevivência. Tem sido uma experiência que deixa à vista de todos, quais as forças de trabalho imprescindíveis para a sobrevivência de todos e quais as forças de trabalho que têm de ver os seus direitos reforçados. O que ficou claro, também, para quem tinha dúvidas, foi o pormenor mais básico: vivemos em sociedade, precisamos todos de todos, para que tudo nos corra pelo melhor e ninguém fique pelo caminho. Não é altura para nos fecharmos no nosso nicho e aproveitarmos os nossos privilégios, é altura de trabalharmos uns com os outros para o bem-estar de todos, e não pelos do costume. Que seja um ano autárquico melhor que o anterior!”-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) disse que este Debate teria que estar centrado na pandemia provocada pela Covid-19, no entanto existiam situações que, estruturalmente, não tinham sido resolvidas antes da pandemia e que estão a ser empurradas para a frente com a desculpa da pandemia. Referiu que um exemplo é o previsto na Carta Educativa, de dois mil e dezoito, que continua sem ser aplicada, em muitas medidas lá previstas. Disse que os recursos humanos existentes nas Escolas não são suficientes, sendo que esta constatação nada tem a ver com a pandemia. Referiu que na área do ambiente e da sustentabilidade, existem coisas que vão sendo realizadas, mas há muito por fazer. Disse que para a Águas do Algarve, ninguém tinha sido eleito para resolver o problema da água, os eleitos locais é que têm que dar soluções para o assunto. Referiu que existem problemas estruturais na ETAR, o que faz com que se percam Bandeiras Azuis, entre outros problemas. Sobre a falta de água, disse que a Câmara Municipal tem como obrigação encontrar soluções para a poupança de água.-----

-----O Sr. Rui Araújo (PSD), fez a seguinte intervenção: “Alguns esclarecimentos em relação ao que foi dito. O PSD não é um partido radical. A Câmara Municipal também faz coisas boas e essas devem ser elogiadas, da mesma forma que as que



Fl. 81v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

fazem mal devem ser apontadas e serem apresentadas alternativas, que é o que o PSD tem feito. Outro esclarecimento, nós não estamos contra a festa que foi feita no banho 29, nem temos nada contra que sejam feitas mais 3 no próximo ano. Apenas estamos contra que seja feita como uma festa do banho 29. Esta deve ser uma festa popular e acessível a todas as bolsas e não apenas a algumas elites. Em relação à limpeza urbana, compreendemos as limitações, mas não entendemos que num ano com muito menos turistas a cidade continue com os mesmos problemas de limpeza. Resta-nos desejar que esta crise seja ultrapassada o mais rapidamente possível e desejar um futuro melhor a todos os Lacobrigenses.”-----

-----O Sr. Fernando Ildefonso (LCF) proferiu a seguinte intervenção: “Num passado recente, o município passou por momentos difíceis: a) Entrou em Falência técnica, há cerca de 8 anos, no último mandato PS do ex-presidente Júlio Barroso, b) Foram necessários 4 anos para recuperar a estabilidade financeira, fruto de uma conjuntura nacional e internacional favorável à indústria do turismo e às transações imobiliárias, com implicações diretas muito favoráveis ao município na arrecadação de impostos, IMI e IMT; c) Não houve praticamente investimento público durante estes anos; d) No fim dos 4 anos, recuperada a estabilidade financeira com a arrecadação significativa de receitas fiscais e austeridade no investimento público, era suposto fazer o que foi adiado durante anos, investimento público essencial (Educação, saúde, Mobilidade, economia do turismo, competitiva e sustentável e combate à sazonalidade, etc.); e) Contudo as taxas de execução orçamental nos últimos 3 anos rondam entre os 20% e 26% do previsto; a taxa de execução do Plano Plurianual de Investimento variou entre os 24% e 29%, muito pouco ambicioso para um município com muitas potencialidades. Ilações: 1. Falta de um Plano Estratégico de desenvolvimento municipal que dê coesão e racionalidade aos investimentos para o desenvolvimento competitivo do município; 2. Pouca ambição para o futuro; o pouco investimento atual com alguma escala (escola e estrada da Luz) já vem de promessas com alguns anos; 3. Governança reativa e errática, sem compromissos de concretização; 4. Muita propaganda política e pouca transparência na partilha de informações e documentos com a oposição; 5. Disfuncionalidade entre o Programa eleitoral do PS e a realidade atual (Turismo histórico-cultural; saúde; mobilidade, segurança e inclusão; ambiente, sustentabilidade e água...). Algumas notas positivas: a) Na dinâmica sociocultural, louva-se o esforço de se ter mantido a normalidade possível com uma boa programação de concertos, exposições e teatro de qualidade, estimulando a dinâmica sociocultural; b) Reconhece-se o esforço feito com os apoios em contexto de pandemia, às empresas e cidadãos, mas em parte disfuncional, pois apoiou-se quem não precisava, com a isenção do pagamento parcial da água, em detrimento de quem efetivamente necessitava. Conclusão: Conclui-se que o Município de Lagos, tem usufruído de uma conjuntura económica nacional e internacional bastante favorável, com a arrecadação de impostos bastante significativos nos últimos anos, o que permitiu o rápido equilíbrio das contas Municipais. Contudo, a falta de iniciativa, ambição e visão de futuro, limitou a capacidade de Lagos corresponder aos novos desafios competitivos para minimizar a já crónica sazonalidade da atividade turística; impediu



a construção da nova escola Básica e Secundária em Lagos quando a Carta Educativa já apontava para taxas de ocupação de 100% e 110% nas Escolas das Naus e Tecnopolis; impediu a requalificação patrimonial das muralhas e do Auditório Municipal; impediu a valorização ambiental e a gestão sustentável do consumo da água; etc.. Lagos com Futuro recomenda que, relativamente ao Investimento Municipal e ao Plano Plurianual de Investimento, em 2020-2021, a execução orçamental tenha um melhor desempenho com concretizações efetivas. Sabemos que um investimento público criterioso ajuda a economia, especialmente na conjuntura atual que se perspetiva uma contração económica severa.”-----
-----O Sr. Márcio Viegas (PS) disse o seguinte: “Muito boa noite a todos. Muito já foi dito, pelo que nesta intervenção da bancada do partido socialista, as primeiras palavras vão para os lacobrigenses, para a sua resiliência, para as famílias, IPSS’s, serviços públicos, tecido empresarial e movimentos solidários, que com coragem e determinação têm tido um enorme sentido de responsabilidade nesta pandemia. Consideramos que esta sessão extraordinária da assembleia municipal, é o momento certo para a bancada do partido socialista reafirmar a sua total confiança no trabalho desenvolvido pelo presidente da câmara municipal de Lagos e toda a sua equipa, assim como nos trabalhadores da autarquia. Parece que foi há uma eternidade, mas foi em janeiro que a câmara municipal galardoou atletas, técnicos e dirigentes do nosso concelho, enaltecendo a importância do desporto na nossa comunidade, com a organização da gala do desporto 2020. Realizaram-se workshops de empreendedorismo, criatividade e comunicação. Existia e existe a intenção de reforçar o apoio e a comunicação com projetos de natureza criativa e colaborativa, numa lógica de criação de valor no território, de que também foi exemplo a ação de dinamização e promoção cultural “preparar o amanhã”. Destacamos pela positiva esta estratégia ligada à dinâmica associativa, à valorização do desporto, do empreendedorismo, da promoção cultural e de investimento na valorização turística, em permanente diálogo com os agentes locais, do qual é exemplo o recente projeto em parceria com a universidade do algarve, “SuStowns”. Durante a pandemia, houve um reforço no apoio às famílias e nas situações de emergência social, num trabalho em permanente parceria com as instituições da rede social. Assim como na ação social escolar, na aquisição de equipamento informático e na melhoria do regulamento de apoio às bolsas de estudo. Relembramos a aprovação dos regulamentos municipais de apoio ao arrendamento privado, e de apoio ao associativismo cultural. E realçamos a contínua aposta em eventos direcionados para os desportos de mar, e na afirmação da nossa belíssima baía. Destacamos ainda, a redução da carga fiscal sobre as empresas e municípios, o avançar do plano municipal de habitação, a aquisição de viaturas de recolha de resíduos sólidos urbanos mais sustentáveis, a contínua aposta em iluminação pública mais eficiente, a requalificação dos mercados municipais, a melhoria nas acessibilidades, a decisão de ampliar e melhorar o canil municipal e o cemitério para animais, assim como os vários projetos em fase de execução decorrentes do orçamento participativo, também ele, uma aposta do partido socialista. A vertente cultural reinventou-se, e encheu a alma a muitos lacobrigenses neste período difícil, com projetos como o



Fl. 82v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

“Drive in”, o “Lagos Nights Out – Noites no Cais”, e toda uma agenda a renascer no centro cultural, com as devidas medidas de segurança, num sopro de esperança e de luz no imaginário futuro. Continuamos preocupados face às incertezas, que são muitas, mas com esperança na capacidade da nossa comunidade, todos juntos, voltarmos a dar aquele abraço. Um bem-haja a todos.”-----

-----A Sra. Maria Clara Rato (PS) proferiu a seguinte intervenção: “Ao falarmos do Estado do Município, temos que perceber a preocupação que a Câmara Municipal de Lagos tem demonstrado, nesta época de Pandemia em que vivemos, através de uma política de proximidade com todos os lacobrigenses. É por isso que a Câmara de Lagos tem apoiado a população em várias áreas. Hoje irei centrar-me na Educação, Saúde, Apoio à Vítima, Cultura e Igualdade/Equidade. Se pensarmos na Educação a construção da Escola da Luz é um projeto, que vai mais adiantado do que o previsto, e irá permitir que todos os alunos da Freguesia da Luz socializem e tenham todas as condições de uma escola moderna como um refeitório, uma biblioteca etc., permitindo a integração dos alunos da Escola de Espiche que ainda têm o turno duplo. Se pensarmos que a Câmara tem dado um apoio extraordinário aos dois Agrupamentos de Escolas, permitindo que os professores, alunos e não docentes efetuem os testes Covid contribuindo, assim para a manutenção da saúde pública, na desinfeção dos espaços escolares e na formação dos Profissionais da Escola, através da Proteção Civil, reforçando, através do recrutamento dos CEI, para assistentes operacionais. que também passaram por formação para fazerem face às normas da DGS relativas aos procedimentos a ter neste regime de Pandemia. É de notar que existe, ainda, uma bolsa de recrutamento para dar apoio às Escolas. Continuando a apostar na modernização das escolas e nas novas tecnologias tendo adquirido quadros interativos para os 2.º e 3.ºs ciclos; e também já tinha apoiado, durante o confinamento, os alunos que não tinham meios tecnológicos, tendo, a título de empréstimo, propiciado 400 portáteis e 100 tablets com acesso internet, contribuindo, assim, para diminuir as assimetrias sociais. Se pensarmos que, durante a época estival, a CML, já tinha, em articulação com o Instituto de Emprego recrutado através dos CEI no sentido de reforçar junto da população que frequentava as praias com ações de sensibilização lembrando os comportamentos a adotar durante a pandemia e não esqueceu a Cultura e apoio os artistas locais, através duma iniciativa inovadora que foi o Drive In, que também propiciou cinema à população e durante o confinamento iniciou este apoio aos artistas locais, permitindo que atuassem online e levando a Cultura a todos, percebemos que a atuação deste Executivo tem sido essencial. Neste período em que estamos no qual muitas pessoas estão a passar dificuldades por não terem emprego sendo obrigadas a conviver com os agressores, nunca é demais lembrar o GAVA e o apoio que presta às Vítimas de Violência Doméstica. E não poderia deixar de referir o que a Câmara tem feito no âmbito da Igualdade estando em preparação o Plano para a Igualdade e Não Discriminação acompanhado pela Vereadora Sara, estando também a ser ultimado um Protocolo com a Comissão Cidadania e Igualdade. Neste ponto acrescento que, como Coordenadora da Concelhia das Mulheres Socialistas fui contactada no sentido de a Câmara dar início a este Plano, tendo vindo a saber



que este já estava em curso, ou seja, a CML está atenta. Como única mulher nesta Bancada a intervir, tenho a dizer que muito tem sido feito em prol da Igualdade, no entanto, na nossa sociedade, ainda falta percorrer um longo caminho. Falta-nos passar ao próximo patamar que é a Equidade, ou seja, ir ao encontro de todos e perceber a adaptação das oportunidades de modo a torná-las justas. E termino dizendo: Lagos está no caminho certo.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Em pleno período de aceleração tecnológica e sob a ameaça de catástrofe climática, emergiu uma nova doença viral, pandémica e global. Este tipo de fenómenos de saúde pública, frequentes ao longo da história da humanidade, raramente assumiram uma dimensão e um impacto económico ao da pandemia COVID-19. É a combinação de um conjunto de características da doença, sobretudo sendo capaz de transmitir-se eficazmente ainda na fase em que não provoca sintomas, que condiciona a rápida expansão global e, em consequência o atingimento de grupos de pessoas especialmente vulneráveis e o aumento da mortalidade. A redução da atividade económica global e o condicionamento da mobilidade das pessoas pelas múltiplas medidas restritivas e/ou de confinamento adotadas pelos governos, criaram ou agravaram crises e aumentaram ainda mais as desigualdades sociais em todos os países, até no acesso à educação e à cultura. No cenário em que estamos mergulhados na região do Algarve, são muitos os setores gravemente afetados, mas nenhum como o turismo. As zonas mais vulneráveis da região são aquelas onde o “turismo de massas” é o dominante e, nos próximos anos, poderá não recuperar. O investimento urgente é na digitalização do território, criando as condições para o empreendedorismo e para o trabalho dos “nómadas” digitais ou criativos; mais urgente ainda é o investimento na valorização ambiental dos territórios e na preservação da biodiversidade, condição sem a qual não existe futuro para as comunidades humanas. As formas de agricultura que preservam e não contaminam o solo e os recursos hídricos deverão ser promovidas e apoiadas; a plantação de grandes quantidades de árvores autóctones deverá ser uma prioridade, pelo seu impacto positivo no clima e na biodiversidade do território. A sustentabilidade ambiental e a eficiência energética deverão guiar as escolhas de investimento das entidades públicas, favorecendo nas cidades a habitação e os serviços públicos de saúde e educação, promovendo a denominada mobilidade “suave” e a mobilidade elétrica. O teletrabalho e a comunicação por videoconferência, a que fomos forçados pela crise pandémica, vieram claramente para ficar e permanecerão no futuro pós-COVID, como modelos de trabalho com ganhos de eficiência para as empresas e organizações, até pela redução das emissões de gases com efeito-estufa. Para que esta tendência se consolide é necessário o contínuo investimento nas redes de comunicação por fibra e 4G/5G e nos equipamentos digitais pessoais e das empresas. É fundamental que as sociedades e comunidades se preparem e adaptem para responder rápida e eficazmente a situações semelhantes de crises sanitárias provocadas por agentes infecciosos, que surgirão, inevitavelmente, num futuro não muito distante. Ora perante estas ameaças reais, ficou comprovado que um sistema de saúde público robusto é a



Fl. 83v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

melhor garantia de segurança e resiliência para a população e para a economia. Já começou pois uma nova Era, em que a economia local e global se transformou, a mobilidade das pessoas mudou e as relações sociais se alteraram, mas o futuro só será promissor se aprendermos a “lição” e investirmos de forma inteligente no ambiente e nas pessoas.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 22 horas e 45 minutos, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.-----

.....
.....
